# FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

# THESE

DE

## Antonio Joaquim de Cerqueira Mendes

1864

# THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA

## NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM NOVEMBRO DE 1864

COM O FIM D'OBTER O GRÁO

## DE DOUTOR EM MEDICINA

POR

*Antonio Joaquim de Cerqueira Mendes*

*Filho legitimo do Tenente Coronel Antonio Joaquim d'Oliveira Mendes, e de D. Joanna Augusta Carolina Cerqueira Mendes,*

NATURAL DA CIDADE DE SANTO AMARO (BAHIA).

BAHIA:

TYPOGRAPHIA POGGETTI DE TOURINHO & C.ª

Rua do Corpo Santo n.º 47

1864

# FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

## DIRECTOR

**O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos.**

## VICE-DIRECTOR

**O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.**

## LENTES PROPRIETARIOS.

| OS SRS. DOUTORES | MATERIAS QUE LICIONAM |
|---|---|
| | **1.º ANNO.** |
| Cons. Vicente Ferreira de Magalhães | Physica em geral, e particularmente em suas applicações a Medicina. |
| Francisco Rodrigues da Silva | Chimica e Mineralogia. |
| Adriano Alves de Lima Gordilho | Anatomia descriptiva. |
| | **2.º ANNO.** |
| Antonio de Cerqueira Pinto | Chimica organica. |
| . . . . . . . . . . . . . . . . | Physiologia. |
| Antonio Mariano do Bomfim | Botanica e Zoologia. |
| Adriano Alves de Lima Gordilho | Repetição de Anatomia descriptiva. |
| | **3.º ANNO.** |
| Elias José Pedroza | Anatomia geral e pathologica. |
| José de Góes Siqueira | Pathologia geral. |
| . . . . . . . . . . . . . . . . | Physiologia. |
| | **4.º ANNO.** |
| Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas | Pathologia externa. |
| Alexandre José de Queiroz | Pathologia interna. |
| Mathias Moreira Sampaio | Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos. |
| | **5.º ANNO.** |
| Alexandre José de Queiroz | Continuação de Pathologia interna. |
| Joaquim Antonio d'Oliveira Botelho | Materia medica e therapeutica. |
| José Antonio de Freitas | Anatomia topographica, Medicina operatoria, e apparelhos |
| | **6.º ANNO.** |
| Antonio José Ozorio | Pharmacia. |
| Salustiano Ferreira Souto | Medicina legal. |
| Domingos Rodrigues Seixas | Hygiene, e Historia da Medicina. |
| Antonio José Alves | Clinica externa do 3.º e 4.º anno. |
| Antonio Januario de Faria | Clinica interna do 5.º e 6.º anno. |

## OPPOSITORES.

| | |
|---|---|
| Rozendo Aprigio Pereira Guimarães | Secção Accessoria. |
| Ignacio José da Cunha | |
| Pedro Ribeiro de Araujo | |
| José Ignacio de Barros Pimentel | |
| Virgilio Climaco Damazio | |
| José Affonso Paraizo de Moura | Secção Cirurgica. |
| Augusto Gonçalves Martins | |
| Domingos Carlos da Silva | |
| . . . . . . . . . . . . . . . . | |
| Antonio Alvares da Silva | Secção Medica. |
| Demetrio Cyriaco Tourinho | |
| Luiz Alvares dos Santos | |
| João Pedro da Cunha Valle | |
| Jeronimo Sodré Pereira | |

## SECRETARIO.

**O Exm. Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.**

## OFFICIAL DA SECRETARIA

**O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.**

A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

# Á
## VENERADA MEMORIA DO MEU ADORADO PAI
O TENENTE CORONEL
# ANTONIO JOAQUIM D'OLIVEIRA MENDES.

Oh! meu Pai, oh! meu Pae! como a memoria me reflecte alta noite a tua imagem por entre veu de involuntario pranto!

( ALEXANDRE HERCULANO ).

Ah! o tumulo..... o tumulo..... não sahem do seu seio pacifico, sinão ternas saudades e doces recordações.

( GEORGE WAUSHINGTON ).

MEU PAI,—eis chegado o momento, que mais ambicionei n'este meu peregrinar pela terra..... E se ainda, Senhor, me fosse concedido um instante, em que minha alma enloquecesse de prazer e de alegria, sem duvida, que elle não poderia ser outro senão este; mas a Providencia quiz que o cruel frio que emudeceu para sempre a palavra em vossos labios—ferisse o meu coração, ainda bem môço, e cavasse ahi um vacuo, que jamais será prehenchido!..... Ella dar-me-ha sufficiente resignação para curvar a fronte submissa a seus decretos! Mas ao mesmo tempo agradeço-lhe o haver concedido-me bastante força e coragem para arrostar esse oceano, ou para passar pelas bordas d'esse volcão—a que chamão sociedade.

Ainda uma palavra meu Bom Pai—permitti que continue a ser para mim—immensa e absoluta a lembrança de vós, e que saudosas lagrimas caião no santuario de minha alma para embalsamarem—e para sempre—a ideia de vós.

Rogae a Deus pela felicidade da minha exemplar Mãe, e de vossos filhos, e abençoae aquelle, que faz consistir todo seu orgulho em haver realisado hoje o pedido, que lhe fizestes—quando vos aproximaveis dos humbraes da eternidade, e concedei-me a felicidade de gravar na primeira pagina de minha pobre these o vosso nome, como tributo da estremecida amizade, que vos consagro, e que o perpassar dos tempos não terá poder d'enfraquecer.

# Á MINHA IDOLATRADA MÃI

A SENHORA

D. Joanna Augusta Carolina Cerqueira Mendes.

Oh! palavras! Oh! linguas quão sois fracas
Para d'alma narrar os sentimentos.
(MAGALHÃES.)

Era já tempo, minha Mãi de parar n'este fadar pelo mundo em busca da aurora glorioza de minha redempção!

Fostes vós sempre o santelmo da minha salvação—sacrificios, verdadeira dedicação—haveis, com a mais denodada honra e virtúde empregado para conferirdes a vossos filhos uma posição mais brilhante na sociedade—e a mim a realização da derradeira vontade de meu chorado Pai!

Quanto não dêvo eu, e meus Irmãos—á vós—a mais estremosa de todas as Mais?! E não penseis que vos offerêço este meo humilde e obscuro trabalho —com o intuito de resgatar-me de tamanha obrigação—bem comprehendo, Senhora, que só uma infinidade de sacrificios votados á vós me poderá emancipar da immensa divida, que insensivelmente contrahi para comvosco, e bôa como sois, talvez vos deis por satisfeita com os meos prazeres d'este momento—elles são tão pequenos, e tão tristes....

Acreditae, minha Mãi, que vos consagro as crenças intimas e sentidas d'alma, e toda a gloria, que, por acaso, me venha pelo honroso trabalho da intelligencia....

Um favor ainda, minha venerada Mãi, antes de transpor o limiar do templo da sciencia do filho de Côs.

Para bem longe de mim vá o estigma com que a historia diz que marcava-se a fronte dos ingratos de outr'ora; por tanto agradecei comigo a muitos de meos mestres que voluntariamente tiverão sempre palavras de animação e d'amisade para prodigalizarem comigo, quando parecia que faltava-me coragem para arrostar o vasto e silvado caminho, que tinha de percorrer.

E já que m'ensinastes a olhar as cousas do mundo a travez do prisma da realidade—concedei-me a vossa Benção, com que serei feliz.

# Á

## SAUDOSA E QUERIDA MEMORIA

## DO MEU IRMÃO E VERDADEIRO AMIGO.

# O DOUTOR LUIZ JOSÉ DE CERQUEIRA MENDES.

Oh! saudade, afflição dúra e suave!
Oh! saudade, que o rosto me descoras,
Saudade, que me apertas e me seccas
Almo riso nos labios!......
( MAGALHÃES ).

Parece lei da sorte,
Que os triumphos te inveja, oh natureza!
No que geras melhor cahe cedo a morte!
. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
A flor agreste de existencia rica,
A rosa dos jardins mal dura um dia!
( OVIDIO—*Traducção de Castilho* ).

**Foi bem mesquinho o triumpho, que a morte alcançou—derribando sobre o solo palida e triste a flor, que era com todo cuidado zelada pela mão d'extremoso cultor!**

**Não poderá, em quanto o meu coração pulsar, deixar de ser tão dolorosa e grata para mim a tua lembrança, Luiz, como no dia da nossa desgraçada separação.......**

**Recebe pois lá da mansão Divina—onde Deus em recompensa de tuas virtudes terá dado-te um lugar—esta tenue prova da viva amisade, que te dedico.**

# À MEUS QUERIDOS IRMÃOS, IRMÃS E CUNHADO.

Neste meu coração sempre estareis,
Em quanto a alma estiver com elle unida.
(CAMÕES).

Praza a Deus que a amisade dedicada e extremecida, que nos tem sempre ligado desde os primeiros momentos de nossa existencia continúe a ser a mesma até o derradeiro instante do nosso passar pela terra—para felicidade nossa, e alegria da velhice de nossa carinhosa Mãe.

Acceitae, como prova d'esse santo e puro amor fraternal que vos consagro—a offerta da minha pobre these.

## AO MEU VERDADEIRO AMIGO

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

# Dr. João Estanisláu da Silva Lisboa.

O tributo que offereço é pouco, sei-o,
Mas, tomai-o..... vem d'alma, ó nobre.
(MENDES LEAL JUNIOR).

Meu Bom Mestre—fostes vós o homem a quem n'esta terra eu devi os primeiros officios d'uma amizade pura e santa, quando uma missão nobre á ella arrastou-me......

Em todos os momentos difficeis de minha vida—vos tenho encontrado amigo dedicado e sincero.

Junto á vós é que tenho aprendido a despresar a calumnia atroz, e a infamia—não só pelos vossos conselhos, como ainda mais por exemplos vivos!......

Não sei, meu presado Mestre, a quem devem mais os filhos—se a aquelles que lhe derão o ser—ou se aos que tem tido sempre conselhos de amigo desinteressado, e que com mão segura e firme lhes dirige os primeiros passos de sua vida litteraria—tornando-o digno d'um lugar na sociedade scientifica!

Agradeço-vos, meu Bom Mestre, tudo isto, e ainda mais o haverdes educado meu espirito no amor da honra e da dignidade: assim, pois, permitti-me que na primeira prova de minhas habilitações, que dou ao publico, vos offereça este testemunho do muito que vos dêvo, do quanto sinto por vós.

Acreditae, meu Mestre, que ninguem jamais pronunciará com maior veneração o vosso nome—e rogae comigo aos Ceus mil bençãos sobre a nossa amisade.

# AOS MEOS ESPECIAES AMIGOS

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES DOUTORES

***Joaquim Antonio d'Oliveira Botelho***
***Adriano Alves de Lima Gordilho.***

Le cœur est si riche, et la langue est si pauvre !
( J. SANDEAU. )

Ninguem, meos caros mestres, tem mais direito a um voto de sincera gratidão minha do que vós—amigos verdadeiros, mestres dedicados, companheiros desinteressados em meos trabalhos, sempre haveis sido para comigo.

Ao deixar os bancos escolares onde tive a felicidade de merêcer, expontaneamente, a vossa estima, sinto comfranger-se-me o coração pela cruel ideia da separação, que entre nós se vae dar.—Possa algum dia—lá no futuro—mostrar o quanto sinto por vós, mas, por em quanto, acolhei benevolos este, como o penhor da minha inalienavel amisade.

Á SUAS EXCELLENTISSIMAS SENHORAS

Pequena prova de muito respeito, consideração, e amisade.

## Á MINHA PRESADA TIA E MADRINHA

A EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. MARIA DA PURESA D'OLIVEIRA MENDES

## AO MEO VENERANDO PRIMO

O EXCELLENTISSIMO SENHOR

BARÃO DE MONT-SERRAT,

# E AO MEO PARENTE

O EX.mo SENHOR CONSELHEIRO

## DOUTOR JOÃO LUSTOZA DA CUNHA PARANAGUÁ

Já que fostes vós, meus Parentes, os que mostrarão interesse pela minha sorte—recebei tambem este publico testemunho da minha sincera gratidão e amisade—e vós, minha Tia, não penseis que pretendo assim pagar os desvelos e carinhos, que me prodigalisastes nos primeiros momentos da minha vida aqui n'esta terra, acceitai sim como testemunho da grata recordação dos vossos cuidados e estima; vós meos Parentes, como prova do reconhecimento dos favores, que haveis feito a minha familia.

# Á MEU TIO

O EXCELLENTISSIMO SENHOR

## CONSELHEIRO ANTONIO DE CERQUEIRA LIMA

Estima, consideração, e amisade.

# Á MEU PRIMO E AMIGO

O EXCELLENTISSIMO SENHOR

## DOUTOR PEDRO MUNIZ BARRETTO D'ARAGÃO,

## E AO MEU AMIGO

O EXCELLENTISSIMO SENHOR

## DR. PEDRO A. FALCÃO BRANDÃO,

Pequena prova do fervor com que zelo a amisade de meos primeiros dias—recebei-a, meos amigos, que é sincera.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

Doutor Francisco Vicente Vianna

D'esde a nossa infancia, que nos tem prendido a mais pura amisade—e como ti que hás-de em extremo prezar o mais encantador dia de minha existencia—eço-te que acceites como officio rendido a essa amisade a offerta que te faço.

SUA EXCELLENTISSIMA SENHORA

n signal do muito respeito, estima, e amisade, que lhe tributo.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

outor Francisco Rodrigues da Silva
jonçalo Marinho d'Aragão Bulcão.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

OUTOR JOAQUIM JERONIMO FERNANDES DA CUNHA,

E AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

OUTOR JERONIMO SODRÉ PEREIRA,

Muita amisade, estima, e dedicação.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

DR. FRNCISCO PEREIRA D'ALMEIDA SEBRÃO,

E A SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA

Prova do muito reconhecimento pela estima, amisade e cavalheirismo com que me hão tratado.

AO DISTINCTO NEGOCIANTE DA PRAÇA D'ESTA CAPITAL O MEU AMIGO

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

## Bernardino José Ferreira Rodrigues

A particular estima e consideração com que haveis tratado a minha Idolatrada Mãi—reclama de mim mui sincero reconhecimento—agradeço-vos mais do que se fosse para comigo que procedesseis tão distinctamente e assim, pois, permitti-me a satisfação de dar-vos esta pequena prova de reconhecimento.

## AO ILLUSTRADO DIRECTOR DA FACULDADE

O EXM. SNR. CONSELHEIRO

## DOUTOR JOÃO BAPTISTA DOS ANJOS.

Uma palavra de gratidão á particular estima, consideração e amisade com que sempre se dignou honrar-me.

## Á SABIA E ILLUSTRADA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

La bienveillance dont vous avez daigné m'honorer pendant mes études ne s'effacera jamais de mon cœur.

(H. Seguim).

## AOS DOUS BRILHANTES LUZEIROS

Que fulgurarão na Faculdade de Medicina da Bahia

OS EXCELLENTISSIMOS SNRS. CONSELHEIROS

*Jonathas Abbott.*

*Antonio Policarpo Cabral.*

Veneração, respeito, gratidão e amisade aos decanos da Medicina d'esta Capital.

## Á MEUS PARENTES

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

***Dr. Joaquim Carneiro de Campos***
***1.° Ten.ᵉ d'Armada Manoel Ernesto de Souza França***
***José de Cerqueira Lima Filho***
***José Alvares Pinto de Almeida***
***Luiz Antonio Ayres de Almeida Freitas***
***Dr. Henrique de Cerqueira Lima***

Muita estima e verdadeira amisade.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

**MANOEL PINTO NOVAES,**

E A SUA EXCELLENTISSIMA SENHORA

Muito respeito, consideração e amisade.

---

## Á SAUDOSA MEMORIA DE MEUS PRIMOS

**O Dr. Ricardo Pinheiro de Vasconcellos,**
**E o 1.° Ten.ᵉ d'Armada Cincinnato de Cerqueira Lima.**

Grata e saudosa recordação de amisade.

## AOS MEUS AMIGOS D'ACADEMIA

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES DOUTORES

*José de Góes Siqueira Filho.*
*Olegario Ferreira Bandeira.*
*José Felix da Cunha Menezes.*

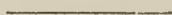
AOS MEUS COLLEGAS DO SEXTO ANNO QUE ME [illegible],

E AS PESSOAS QUE M'HONRÃO COM A SUA AMISADE

Cordial retribuição.

# PONTOS DADOS PELA FACULDADE.

## DISSERTAÇÃO.

Como obra o sulfato de quinina nas febres intermittentes?

---

# PROPOSIÇÕES.

### SECÇÃO ACCESSORIA.

Indicar os principaes aperfeiçoamentos da fabricação do assucar da cana.

### SECÇÃO MEDICA.

Herança.

### SECÇÃO CIRURGICA.

Qual o mais seguro, mais prompto e mais inoffensivo meio de promover-se o parto prematuro?

# DISSERTAÇÃO

Le premier pas que l'homme fait dans la vie est aussi le premier que l'approche du tombeau. Dés que ses yeux s'ouvrent à la lumière, l'arrêt de mort lui est prononcé; et comme si c'était pour lui un crime de vivre il suffit qu'il vive pour meriter de mourir.

(MASSILON.)

Si les ressources de l'art n'avaient d'influence que sur les faits accomplis, la mission du Medecin serait aussi restreint que son pouvoir.

(DIDAY.)

NÃO ha pequenos factos na humanidade, nem folhas pequenas na vegetação—eis como se exprime um dos grandes vultos do mundo scientifico.

Que importa!—Clama por sua vez o grande pensador. O mundo caminha, a náo se desliza por sobre o oceano, o vento a impelle e é obrigada a seguir um rumo.

Quem, por acaso, não terá sentido echoar-lhe horrivel a fatal palavra cholera-morbus, quem não saberá que este tremendo inimigo lança com a sua feroz sêde de destruição nas trevas da morte myriadas de vidas, por mil titulos mui charas, e que á semelhança do marinheiro—que apparece e desapparece na superficie das aguas, estende os braços, clama e infeliz impelle das profundezas das aguas monstruosas—desesperados gritos, pedindo como este ao navio que lá foge sentindo todo se deslocar debaixo dos pés, e as ondas revoltas e despedaçadas pelo vento rodearem-lhe medonhas, a salvação de sua existencia tão reclamada por innocentes filhinhos e virtuosa esposa, que já espavoridos e loucos anteveem as perseguições, que correm após a orphandade e a viuvez?

Cruel realidade! Assim como aquelle pobre infeliz, que é ao mesmo tempo absorvido por dous infinitos—o oceano e o céo, servindo-lhe um de tumulo e o outro de mortalha, sentindo ao crepusculo as forças exhaustas, avistando apenas nas pallidas sombras do horisonte o navio, unico santelmo de sua salvação, vendo em torno a si—a es-

curidão, o nevoeiro, a solidão—o rebombar infinito das aguas, e a seos pés a queda, e desditoso a final, pensando nas aventuras tenebrosas do cadaver—nas sombras illimitadas, máo grado mil supplicas, entrega-se ao abandono, e cansado de lutar, toma o partido de morrer—deixando despedaçar-se, ser arrastado, e alfim para sempre mergulhado nas lugubres profundidades do abysmo—tambem se offerece a victima do monstro do Ganges, trajando manto azul, com a forma antes d'uma mumia sahida lá das catacumbas do Egypto, soffrendo uma sêde igual a de Tantalo, ao passo que frio glacial se apodera dos membros, que se volvem e revolvem—encrespando-se agitados por indomitas caimbras—conservando, ainda para maior supplicio, a integridade de suas faculdades intellectuaes para que quando a vida o desampare elle acabe de arrenegar o poder do homem—verdadeiro sacerdote do Senhor! O que mais doloroso—o vôo d'aquella alma, que fatigada de tanto lidar foi aninhar-se no seio do Creador, ou o marasmo a que o genio é levado por ter de balde travado luta com o impossivel?!

Quão feliz ainda poder-se-ia julgar a humanidade se tivesse de evital-o como o seu unico inimigo? Mas eis que uma infinidade de entidades morbidas, garbosas pelo muito que podem, fa-no-lo dobrar os joelhos de repente, como se a alguma potencia invisivel obdecesse e cahir com as mãos nos cabellos, e o rosto em cima dos joelhos, exclamando: quão vans que são as vaidades da Terra!!

E nem se diga que este cadafalso é o unico, que, quando s'apresenta sinistramente erguido e de pé, produz uma como allucinação á humanidade que o contempla, e que foge espavorida, pois que se aqui se ostenta o mal de Siam, alli o typhus, acolá a peste do Egypto, &c.—ordenando ao medico que cruze os braços, muito embora lhe faça o coração estalar de dôr, e que entregue-lhe a nova preza; nem por isso se poderá atirar o anathema do despreso sobre a medicina, pois é muito sabido que, em outra posição em muitas outras presta ella incontestaveis serviços; e quem duvidará que o pratico illustrado pode, graças a sciencia de hoje, suffocar o germen destruidôr na sua explosão, ou na manifestação de seos primeiros symptomas, e ainda ir mais longe privar que a molestia-*a*-*b*-ou *c* se produza?

A meditação humana não tem limites, com o proprio risco e perigo analysa atrevidamente o seu deslumbramento, e poder-se-ia quasi di-

zer que, por uma especie de explendida reacção, penetra tambem a natureza o mysterioso que nos rodeia.

Seja como fôr, ha para nós sobre a Terra homens, que vacillamos as vezes que sejão homens, que apercebem distinctamente no fundo dos horizontes do sonho, as alturas dos principios absolutos, e como que tem a feliz vizão da perfeição: a Cirurgia em nossos dias parece haver tocado o zenith da gloria, a syphilis aponta o mercurio, bem como a quina, pela sua acção tão certa e tão evidente, tem sido, por legitimo titulo, considerada especifico nas affecções entermittentes. (Briquet, Trousseau e Pidoux)

A febre intermittente, que é susceptivel de revistir diversos caracteres (reinando ora epidemica em alguns lugares, ora indemicamente em outros), tem occupado a attenção dos grandes praticos de todos os tempos—e não só Hyppocrates, como Galeno, della fallão, mas ainda em todos os tratados de pyretologia e de pathologia interna escriptos dos Seculos 16.° e 17.° para cá, esta affecção é tida em toda consideração, já pondo de parte a infinidade de monographias de que tem servido de assumpto, entre as quaes mais vulto tem as de Morton, Lancisi, Werllof, Hoffman, Senac &c., e as obras de Nepple Faurre, Torti Maillot, Alibert &c.

Entende-se por molestia intermittente um estado morbido, que cessa momentaneamente e de uma maneira completa, para reapparecer em intervallos mais ou menos afastados.

Para combater uma affecção, que reveste semelhante typo, os grandes talentos d'eras longiquas empenharão suas forças, e já cansados ião depôr o bastão de peregrinos quando o acaso offereceo á therapeutica uma das mais brilhantes corôas de gloria, que embellezão e ennobrecem as suas paginas.

A quina, da familia das rubiacias do genero chincona—pertencente á petrandria digynia de Lineo—e aos dicotyledones polipetalos épigenos de Jussieu, e indigena d'America meridional, é a planta cujos alcalis provocarão estudos serios e accurados, com o que alcançou-se a reforma de ideias sobre os seus effeitos physiologicos e therapeuticos.

E a importancia conferida pelos principes da sciencia foi tal—não só pelas suas propriedades tonicas e excitantes, que, em não raras

vezes, o pratico em sua vida é obrigado chamar em seu soccorro, mas ainda pela sua virtude febrifuga, com a qual não ha outra á comparar-se, que Geoffroy a appellida de presente dos Deuses, Held de divina, Redi de miraculosa, Sydenham de admiravel, e Morton de antidoto herculeo.

Já vai bem longe, e parece-nos se haver perdido na noite dos tempos, o dia em que se teve conhecimento desta planta; por isso que uns querem que os Indigenas já a conhecessem, outros opinão que este descobrimento foi devido a trabalhos dos Europeus, e alguns —ainda amigos do sublime—dizem que Leões atacados de febres intermittentes buscavão agua dos lagos, em que se banhavão as quinas, e assim se curavão &c. Como quer que seja (o que a nós pouco importa) o que é certo é, que o seu uso foi desde 1679 muito familiar no antigo Continente.

Não nos envolveremos em pesquisas de argumentos para provarmos se ao immortal Humbolt é a quem assiste razão, ou a Condamine, a J. Jussieu, Ruiz ou Delandre acerca do descobrimento da Quina—Quina dos Hespanhóes, ou kina dos indios.

Dando nós o facto por consummado, diremos que na Hespanha julgamos ser a primeira parte do Continente Europeu, em que a virtude—a acção especifica da quina foi conhecida, graças aos bons sentimentos da Condessa de Chinchon, que, adoecendo de febres intermittentes em Lima (Perú), e recebendo do corregedor da provincia de Loxa (hoje republica do Equador) este remedio, e tendo alcançado com elle muito lisongeiro resultado, levou na sua digressão para Europa, como presente a seus patricios, entre os quaes esses pós denominarão-se—*pós da Condessa.*

Por sua vez tambem em 1670 foi conhecida em Roma a natureza febrifuga dos pós da Kinkina (como ao depois chamou-se indigenamente, e o que significa casca das cascas) por intermedio do Cardeal Lugo, mandados por essa Sociedade, que feliz ou infelizmente extinguio-se por algum tempo chamada—Jezuita—d'onde veio-lhe o nome de pó dos padres, pó dos Jezuitas, ou pó do Cardeal.

Se por acaso o filho de Luiz XIII e de Anna d'Austria não houvesse nascido (em 24 de Maio de 1643) para mais tarde, como que inspirado por Deus dirigir os destinos da França—enchendo o mundo de

assombro em seus 54 annos de Governo, temos fé que por muito tempo ainda, não teria chegado ao dominio de todos que a quina é o antidoto da febre intermittente; pois que adoecendo elle gravemente dessa molestia—elle o primeiro homem de seu seculo—o denominado Grande—e a quem o maior elogio que se pode fazer—é chamar se Luiz XIV, tendo em consideração não só a sua restauração á saude, mas tambem o povo—e cuidando de minorar-lhe a dôr, obteve a feliz acquisição de comprar ao distincto pratico Inglez—Talbor ou Talbot o seu segredo por dous mil luizes, favorecendo-o com uma pensão consideravel, e com a collação d'um titulo de nobreza em Inglaterra, conseguindo d'est'arte generalisar maximamente o conhecimento de tão brilhante trophéo que a sciencia, e a humanidade acabavão de conquistar.

Com a extrema velocidade com que ha nossa penna corrido—traçando estas obscuras linhas que ahi ficão, talvez tenhamos incorrido na phrase do Poeta Latino—Brevis esse laboro obscurus fio—; mas como dirigimos este trabalho aos Nossos Sabios Mestres, elles com os seus reconhecidos talentos e illustração, saberão, indulgentes, supprir as innumeras lacunas, de modo que sem abusarmos da paciencia dos que nos tem acompanhado até aqui, entraremos sem mais delonga no nosso ponto capital.

## PARTE SEGUNDA.

Chercher à pénétrer le mystére de l'action du quinquina contre l'intermittence, p raitra sans doute une entreprise bien téméraire. Les plus grands genies y ont échoué, se dit—on, l'inanité de leurs efforts a assimilé cette recherche à celle de la pierre philosophale; le rapport du quinquina avec l'intermittence reste á l'état de fait, on en a pris son parti, le remede est sur, que faut il de plus?

Ce que faut de plus, le voici—Outre le besoin de la satisfaction de l'esprit, il y a celui de la satisfaction de la conscience.

(Briquet, *Pag.* 322.)

Parece-nos que a tendencia do seculo que corre, é toda para offerecer á therapeutica os foros nobiliarios de sciencia positiva; e nem se julgue paradoxo, quando ella no seu fadar de conquista, em fraternal amplexo com sua irmãa germana—a physiologia—envolta na sagrada bandeira do progresso caminha para o Capitolio, seguindo o brilho que lhes offerecem os phanaes da sciencia Trousseau e Pidoux, Briquet, Claud Bernard, Tissot, Flourens, &c.

E deixemos que o scepticismo se extorsa lá no leito de miseria em que jaz, e d'onde mais tarde se erguerá envergonhado da triste e obscura vida que arrasta; pois que se ainda no dia de hoje a therapeutica pede debalde o soccorro das outras sciencias suas irmãas (e só Deus sabe até quando pedirá!) temos fé viva, e appellamos para essa cohorte de genios contemporaneos, com que Deus esmaltou o nosso seculo, e que avidos de gloria não sentem a fadiga, não desanimão, mas seguem a marcha prodigiosa da civilisação, que o nosso desideratum será consummado, e então provado á luz de toda evidencia que nos assiste razão em parodiarmos a phrase d'um principe da sciencia—*Sine therapeutica non est medicina.*

Se conhece com o nome de quina a casca de algumas arvores da familia das rubiaceas—tribu das chinconeas, e o commercio nos offerece um grande numero de especies, entre as quaes encontrão-se verdadeiras e falsas.

O desejo de facilitar o estudo das immensas especies de quinas, que se mostrão á venda—fez adoptar-se uma divisão, que, com quanto arbitraria, todavia é seguida pelos bellos talentos, que se hão occupado da materia medica—assim pois diremos que existe a quina cinzenta—a amarella—ainda a vermelha, pondo de parte a branca, que tem sido comprehendida entre as falsas quinas.

A Chimica Organica—esta sciencia, que com quanto ainda infantil, lisongêa com a plena emancipação das trevas as suas irmãas, apreciando as virtudes peculiares dessa planta, entendeu dever involver-se na pesquiza do seu principio activo.

Com quanto os primeiros trabalhos, que se fizessem (os de Fourcroy e Vauquelin) não fossem coroados de lisongeiro resultado, todavia isto não foi de desanimação quando o Dr. Gomes (de Lisboa) empenhando-se em novas analyses teve o prazer de extrahir da quina uma substancia crystallisada, a que chamou chinconin.

Não parou ahi—eis que mais tarde (em 1820) os Snrs. Pelletier e Cayentou, abraçando o trabalho do Dr. Gomes mostrarão que o chinconin era uma verdadeira base, e derão-lhe o nome de chinconina, provando de mais que todas as quinas não encerrão a mesma base, extrahindo da quina amarella este protêo a quinina.

Tudo busca a maxima perfeição! Estes dous illustres talentos, cujos nomes para sempre serão recordados com a historia da quina, provarão que a quina cinzenta é a que contém mais chinconina; que a amarella fornece até quarenta grammas de quinina por kilogrammo de casca, bem como que a vermelha possue partes iguaes de chinconina e de quinina (Pelouse e Fremy).

Incontestavelmente é hoje conhecido como o melhor de todos os preparados de quina—o sulphato de quinina, onde o acido sulfurico se une em duas proporções com a quinina; e o principal motivo desta preferencia é a quantidade excessivamente variavel da quinina contida nas diversas especies de quinas, e até nas differentes cascas da mesma especie.

Dous são os sáes resultantes de semelhante combinação: um sulfato neutro ($C^{20} H^{12} Az O^{3}$) $SO^{3}$, HO, que por muito tempo, considerou-se um bi-sulfato; e um sulfato bibasico ($C^{12} H^{78} Az O^{2}$) $SO^{3}$ $^{8}$ HO, que é

o mais importante de todos os saes de quinina, e quasi exclusivamente empregado em medicina.

Sendo encarregadas as obras de Chimica Organica do trabalho de narrar os caracteres e as propriedades physicas e chimicas do sulfato de quinina, e da sua melhor maneira de preparar, entendemos nada ter com isso.

Traçando nós estas linhas deixamos conhecer como descobrio-se o antidoto da febre intermittente; bem como fizemos saber, em que vegetal se encontra elle, e ainda como se o prepara; busquemos agora, pois, ver se com o auxilio dos conhecimentos hodiernos, chegamos a demonstrar como semelhante sal, uma vez introduzido na economia vai curar a febre intermittente.

O espirito do homem não se contenta com o facto consummado, elle deseja saber o porque, o como o phenomeno a, b, ou c teve lugar; e só assim é que a sciencia medica (tão falaz hoje) conseguirá algum dia assentar-se ao lado da cirurgia, e das outras sciencias exactas, e dest'arte a humanidade emancipar-se da perseguição de tantos phantasmas, cujas fauces sedentas de sangue, ostentão de uma só preza tragal-a, e de tantas myriadas de abysmos no fundo dos quaes a morte parece regorgitar de vida, ou para extinguil-a, ou para satisfação d, leis invariaveis, a que se acha subordinada.

Pois bem, já Bretoneau tinha assignalado alguns dos principaes phenomenos physiologicos manifestados pela quina, e a sua acção toda especial sobre as funcções do encephalo; a estas observações, feitas por tão distincto pratico, seguem-se differentes apresentadas por outros medicos seus contemporaneos, entre as quaes as do Snr. Bally, extremamente habituado a uzar da quina em alta dose, provão que goza esta substancia da propriedade de acalmar o systema nervoso; um pouco mais tarde ainda Mérat, Delens e Gersent lhe conferem certa virtude narcotica muito pronunciada; bem como o pratico militar o Snr. Jacquot, que infinitas occasiões teve de em dose muito elevada ministrar esse medicamento, lh'assigna mui expressamente a propriedade stupefaciente.

Não havia tambem passado desapercebida a certo circulo de atalaias da sciencia a influencia da quina sobre o apparelho circulatorio, e as-

sim eis que apparece divergencias de opiniões, e d'ahi a divisão do campo, e a luta para conhecer-se o seu *modus agendi*.

A eschola Italiana por sua vez ergue-se representada pelo Venerando Giacomini, bem como a eschola Franceza—na frente da qual se veem os nomes respeitaveis de Beaudeloque, Guersent, e os Snrs. Pereira, Rilliet, Barthez, Legroux, e de muitos outros medicos de Pariz, e ainda a eschola de Montpellier fez ouvir o seu echo pelos Snrs. Dupré e Favier, que tendo prestado unicamente attenção ao que revelava o pulso em individuos, que, quer no estado physiologico, quer no pathologico, tinhão sido submettidos á acção do sulfato de quinina empregada em dose muito consideravel sustentarão que era um modificador do apparelho circulatorio.

Já se vê que ninguem jamais poder-nos-ia contestar que a acção hypostenisante da quina sobre estes dous systemas, isto é, circulatorio e nervoso, fosse um facto bastantemente verificado; e cremos que se alguma resistencia havia em não ser geralmente aceito na sciencia como exuberantemente provado, era por não se haver sabido demonstrar todas as consequencias praticas, que podia occultar.

Com os trabalhos modernos do Snr. Briquet (a quem de relance, diremos, cabe a gloria de haver levado luz onde existião unicamente trevas, e precisado o que era vago e indefinido) commetteriamos um crime abraçando qualquer dessas escholas tão exclusivistas como ellas são.

Não diremos com Torti cujo nome (na phrase do Snr. Briquet) ficará para sempre ligado a therapeutica da febre intermittente, que esta molestia depende d'um fermento, que vindo do exterior (pensamento tambem de Willis e de Sylvius) e, que depois de ter atravessado o estomago e o intestino delgado, absorvido pelos vasos chyliferos, determinava pela sua chegada periodica ao sangue—um accesso febril; pois, que se a semelhante hypothese algum peze se podesse dar, isso só teria lugar nos tempos passados—em que quasi que não erão conhecidas senão as febres dos pantanos—sabendo-se hoje porem que tal affecção se produz independente do miasma paludoso—alguma consideração poder-se-ia conferir a theoria tão exclusivista?

De certo que não; bem como jamais acreditariamos, com Wirlhoff, que tal entidade morbida fosse devida ao movimento da Terra, ou com

Bally que semelhante producto é a consequencia da posição alternativamente vertical e horisontal do homem, ou com Mad e Balfour ligar á influencia da Lua.

Epidemias de febres intermittentes teem reinado em paizes bastante vastos independentes de inundações anteriores. Key (Ann. of the college of physick 1658) descreve a que invadio toda Inglaterra em Agosto e Setembro;—Lind se occupa de epidemias de febres intermittentes, que em 1765, 1766, e 1767 existirão neste mesmo paiz—e Schunwer refere as que perseguirão a Dinamarca e a Russia em 1817—depois de espessos nevoeiros, iguaes aos que preludiarão as explosões que esta molestia fez, e de que a pouco nos occupamos.

E se por sua vez o Snr. Baudin (Geographie medicale) se nos apresenta todo partidario do miasma paludoso como, por assim dizer, unico productor da febre intermittente, nós pedimos licença a tão emittente vulto da sciencia para não seguir o fanal que elle nos acende, quando exuberantemente prova o Snr. Briquet tal não ser veridico; e além de tudo sabe-se que aos hospitaes de Paris concorrem frequentemente febricitantes, que referem haver dado origem ao estado em que se achão prolongados acampamentos feitos sobre os montes d'Argel, onde os miasmas não podem chegar não só pela longitude, como pela grande altura a que ellas se elevão, e pela disposição do terreno.

Aos sectarios da ubiquidade dos efluvios pantanoso com as experiencias do Snr. Brochet, perguntaremos quando e como semelhante principio disseminou-se pela economia de individuos, que se nos apresentão doentes de febre intermittente depois d'um rapido resfriamento, quando o mesmo facto se patenteia por um excesso de meza, quando uma commoção violenta determina igual resultado?

E mais ainda—como explicar a reproducção do mal em individuos, que á longos annos vivem auzentes dos pantanos, mediante uma causa immensamente ridicula—como uma noticia má; de que modo entender que a simples introducção d'uma sonda (innocente tantas vezes) seja sufficiente para em algumas occasiões produzir a febre intermittente?

Se é verdade o que acabamos de deixar escripto (e quem ousará negal-o?) tres conclusões partem das premissas estabelecidas—: 1.ª que as causas das molestias intermittentes são multiplas e variaveis ao

infinito; 2.ª que tal molestia não pode deixar de ter sua séde no systema nervoso, e que só devida a uma acção reflexa é que a introducção d'uma sonda produz tal molestia; 3.ª que só um medicamento, que vá produzir uma sedacção sobre este systema poderá curar a febre intermittente.

Imaginemos que um individuo por estreitamento da via urinaria soffre o catheterismo, quando o estado geral de sua saude se nos mostra lisongeiro: immediatamente, pela sensação desagradavel, que experimenta, mostra-se doente d'uma molestia, em que se vê um periodo de frio, seguindo-se outro de calor elevadissimo, acompanhado de abundantissimos suores, succedendo a tudo isto um estado, que se não é, ao menos simula perfeitamente o de saude, a que chama-se apyrexia, para d'ahi por diante, em periodos regulares, nova scena se passar no theatro de que é elle a victima—isto é, aquella dor—aquella sensação desagradavel é transmittida ao sensorium commune pelos nervos vergonhosos e pelo prolongamento rachidiano.

Uma vez advertido o centro das sensações, vejamos os phenomenos que elle revella para constituir o accesso intermittente.

O divino Hyppocrates já dizía—*conşensus unus, consentientia omnia,* e ninguem dirá que todas as partes de nossa economia não sejão solidarias entre si—Precisemos a questão: todos sabem que um accesso se pode dividir em tres periodos—notando-se no primeiro frio glacial, no segundo calor excessivo, e no ultimo suores abundantissimos, ligando-se tão precisamente entre si, que poder-se-hia dizer que os dous ultimos são a consequencia do primeiro.

No primeiro periodo experimenta toda a superficie do corpo sensasões de frio, langor acompanhado de alquebramentos dos membros, concentração do pulso, suspensão de secreções—e ainda os nervos, que vão á periferia do corpo, e os que se distribuem no coração, isto é, o prolongamento rachidiano d'uma parte, e os filêtes provenientes do systema nervoso ganglionario de outra—são levados á sua maxima actividade simultaneamente de maneira clara e bem manifesta, e nem se diga que entre estas duas porções de tal systema e o *sensorium commune* não ha relação, pois é de intuição que maior ou menor porção da substancia nervosa tem servido de medianeira entre o centro commum, e as duas divisões, de que a pouco nos occupamos.

Quereis saber o que deveis encontrar no segundo periodo—a que chamaremos de calor? Ahi tendes que o pulso se mostrará accelerado, a temperatura terá subido de sua norma, haverá cephalalgia, anorexia, sêde, langôr epigastrico, acceleração de respiração, e tudo acompanhado de signaes de congestão para as viceras das cavidades splanchnicas, contestaria alguem a intervenção nervosa quer entre as porções já postas em acção no primeiro periodo com o sensorium commune, quer a mediação deste com o prolongamento dos nervos cardiacos, com certa somma dos nervos do tubo digestivo, e com os pulmonares desta feita tambem postas em actividade?

Seria um absurdo—uma violação dos são principios da sciencia—o contrario julgar-se no dia de hoje, e com a apreciação do ultimo periodo, isto é, quando se dá a apparição de suôr, restituição de secreções, tambem diremos que se deve reconhecer uma acção sobre os nervos da periferia, e a intervenção dos nervos renaes, e a necessidade, como dos demais periodos, d'um medianeiro entre as potencias nervosas, que attingirão o zenith de suas attribuições, e as que acabão de acompanhal-o, sem o que jamais permaneceria o facto baldo d'uma explicação, que contentasse, se quer, a espiritos infantis.

A verdade oriunda legitimamente do que pronunciamos—é que o systema nervoso representa um duplo papel na producção d'um accesso de febre intermittente, que pela communicação a que o ponto affectado pela cauza morbida é levado com o centro das sensações, por meio do qual pede o auxilio de toda economia, é que este centro influe sobre os differentes orgãos da circulação, de calorificação, das secreções e das sensações lhes fazendo executar um todo synergico, que [illegible] um accesso de febre, ao passo que tambem é destinado a oppôr obstaculo á sua marcha, ou a banir da economia semelhante causa do mal.

Quem pois ousaria negar, que dado um accesso intermittente haja [illegible] acção reintrante da periferia para o sensorium commune, por [illegible] nervoso, depois reacção deste sobre os nervos das partes [illegible] acção durante o primeiro periodo do accesso por [illegible] outro medianeiro nervoso, e que a final pela reacção dos nervos distribuidos nessas partes, quer sobre o sensorium commune,

quer sobre os nervos dos outros orgãos, serão elles depois salteados, isto é, no decurso do accesso?

Quereis vêr todo esse cortejo de symptomas desapparecer, como por encanto?

Ministrae ao doente um dos agentes mais heroicos da therapeutica —o sulfato de quinina, até na ridicula dose de trinta centigrammas, que tereis tão veloz, como o lampejar do raio, desthronisado o novo despota.

É ideia dominante actualmente que os nossos orgãos, especialmente o systema nervoso, teem a propriedade de eliminar todo principio, que tenta contra sua destruição, isto é, que em nós existe sempre uma luta de composição com decomposição, ou por outra—da vida com a morte—a que Dumas chama força de resistencia vital, a que Barthez denomina força de situação fixa, a que ainda alguns dão o titulo simplesmente—d'estado de equilibrio, e outros de força medicatriz da natureza.

A chimica, se encarregando de separar os alcalis da quina, prova, e á luz de toda evidencia, que as materias colorantes e o tanino (que são as partes mais adstringentes e tonicas) não gozão de propriedades febrifugas, que residem unicamente em seus alcalis.

Algum espirito serio poderia admittir que obrasse como tonico ou stimulante uma substancia, que goza do poder de enfranquecer, e de paralysar, *sine materia,* os nervos olfactivos, opticos, auditivos, de tornar a pelle insensivel, de trazer a paralysia dos membros, de suspender os movimentos do coração, de destruir, por onde quer que vá, as potencias, que dão em resultado a vida?

Alguns ainda, arraigados em velhas e exquisitas doctrinas, não podendo de todo negar a verdade, dizem que a acção stupefaciente do sulfato de quinina desapparece quando se o emprega em dose elevada; ignora-se, por ventura, que á proporção que a febre intermittente vae-se revestindo de caracter mais grave, ou tornando-se perniciosa é que ao pratico urge lançar mão profusamente de semelhante medicamento para ver seus esforços coroados de feliz resultado?

E vós que acreditaes que a quina cura a febre intermittente em razão de suas propriedades amargas e adstringentes, qual a razão de não preferirdes o phosphoro, a quassia, a simaruba, o cato, a calum-

ba, a bistorta, a ratanhia, a casca do salgueiro, em que essas propriedades são, sem contradicção muito mais energicas?

É fora de duvida que os etheres, a camphora, e mais que drogas repulsivas da materia medica, os vinhos generosos gozão de propriedades tonicas em muito mais alto gráo que a quina; e porque em vez deste não os chamaes em vosso auxilio para curar semelhante molestia?

A verdade do pensamento do filho de Coz—*duobus doloribus simul obortis*—os factos demonstrão todos os dias e a cada momento, (não permittindo nossa economia que duas ordens d'acções importantes e differentes se executem ao mesmo tempo), e sobre este aphorismo é que repousa a medicação perturbadora; e nós nem uma palavra, se quer, soltaremos d'onde se infira que pensamos que o sulfato de quinina pertence á classe de tal medicação, porque os seus effeitos não são acompanhados do cunho particular, que caracterisa esse genero de medicação: e sendo evidente que o sulfato de quinina não obra levantando, nem sustentando as forças vitaes, bem como que nem como tonico, ou stimulante, ou perturbador cura a febre intermittente, é implicitamente haver demonstrado que cabe assignar-lhe uma acção stupefaciente.

Uma porção consideravel do systema nervoso na invazão do accesso febril é posta em acção de maneira activa; deixemos dito que o sulfato de quinina é dotado em gráo elevado da propriedade de enfranquecer, e até de aniquilar absolutamente os principaes actos da potencia nervosa; e se tambem é conhecido que os phenomenos dominantes em um accesso são—dor, augmento da acção do coração, e da calorificação; e se a convicção nos leva a sustentar que o sulfato de quinina debella a dor, susta o movimento do coração, o augmento da calorificação, não é logico concluirmos, e ao mesmo tempo assignarmos a este medicamento um poder hypostenisador sobre o apparelho nervoso?

Assim como a verdade é esta, tambem não buscaremos provar que os melhores succedaneos do sulfato de quinina são o opio, o arsenico, o acido cyanhydrico, que com vantagem se tem feito entrar nas composições febrifugas, o chloroformio, cujas propriedades febrifugas o Snr. Dr. Delioux, de Rochefort, acaba de fazer conhecer, pois que

estas substancias depressivas da vida, todas ferindo de morte o systema nervoso ou o coração, tendem a destruir sua potencia vital, pois curando ellas a febre intermittente não podem deixar de fazel-o sem produzir uma sedação sobre o systema nervoso, como tambem porque o ter-se provado que estas substancias são os melhores succedaneos do sulfato de quinina, e que d'outra maneira ellas não obrão é ter-se implicitamente demonstrado que o sulfato de quinina obra hypostenisando o systema nervoso.

Já teremos bastante dito para os que não forem scepticos, e para esses é mister deixarmos os argumentos a pari, que a pouco trouxemos, e buscarmos o caso extremo—a febre intermittente perniciosa—onde ninguem duvidará que o sulfato de quinina cura esse genero de molestia, em virtude de sua acção stupefaciente, e não obrando lentamente, não modificando e alterando insensivelmente a economia, não diminuindo gradualmente a molestia, trasendo vagarosamente a cura, porém jugulando o mal em algumas horas, e fazendo rapidamente, e sem transição alguma, passar o febricitante do estado de molestia ao de saude.

Diz Briquet (pag. 374) *s'il est pour le medecin un spectacle que le venge du pyrronisme des détracteurs de la science medicale, c'est celui du traitement des fièvres pernicieuses,* se ha molestia em que, quando tudo que cerca ao individuo lh'agoura uma longa vida, em poucas horas o leva aos humbraes da eternidade, é sem contradicção a febre intermittente perniciosa.

Lautter considerando o medico perante a febre intermittente diz—*c'est arbitre de la vie et de la mort,* e ainda Torti diz—*dans la guérison des maladies ordinaires le medecin est le ministre de la nature mais que dans les fievres intermittentes il en est le maitre*—eis uma das raras circumstancias, em que o medico pode contar, quasi com certeza cingir com os vicejantes louros da victoria, antes que com a maldição do lar domestico, a sciencia que professa.

Tanto desola este genero de molestia os habitantes dos climas quentes e paludosos, como poupa os que vivem em circumstancias oppostas: e já dissemos que a acção do efluvio pantanoso é reconhecido como uma das causas productoras da febre intermittente perniciosa, e de passagem pronunciemos que só a observancia de uma hy-

giene rigorosa poderá premunir o homem de tal mal, o que bem se prova com a historia do celebre estalajadeiro de Terracina, que passa izento da influencia de semelhante principio miasmatico.

A febre intermittente perniciosa annuncia a sua existencia com a apparição rapida de phenomenos graves da parte do systema nervoso — como delirio—convulsões, coma, cephalalgia atroz, um estado algido; ou ainda ella se revella por signaes de congestão para as visceras—por pneumonias, cardialgias, &c., o que ainda a autopsia prova pela existencia de uma viva congestão da pia mater encephalica, e rachidiana, e outras vezes por uma vermelhidão variavel do tubo digestivo, e congestões nos orgãos que tinhão dado signaes de inflammação, ou de congestão durante a vida.

O bom senso repelle que não acredite-se que seja a potencia nervosa, que produzisse uma tal molestia, assumindo a sua maxima actividade, quando os orgãos principaes, que são absoluta e unicamente dependentes deste systema, como o cerebro, o coração, o pulmão e o tubo digestivo, veem suas funcções vitaes attingirem sua maior actividade, determinando assim a completa desordem d'aquelle organismo. A physica demonstra que forças iguaes e diametralmente oppostas se neutralisão, e d'ahi a necessidade á therapeutica de, para alcançar victoria, empregar uma potencia superior a da molestia. Sem duvida perguntar-se-nos-ha o que é myster para entorpecer, ou aniquilar antes, acções pathologicas elevadas a tão alto gráo—não é assim?

A resposta é a consequencia da observação dos factos, e suavemente nascendo do bico de nossa obscura penna—eil-a:—empregai um agente qualquer que vá fazer sentir ao systema nervoso central a mais poderosa força de hypostenisação que tereis chegado á terra da promissão ; e se provamos que nesta molestia não só o cerebro, como todo o systema nervoso, e os orgãos que mais aproximadamente delle dependem, são levados ao cumulo de sua actividade, tambem já demonstramos que o sulfato de quinina era capaz de trazel-o, e contel-o nos seus limites naturaes, porque não assignar-se uma propriedade sedativa a este medicamento, ou que elle cura a febre intermittente hypostenisando o systema nervoso?

Para bem longe de nós vá a ideia de querer admittir que o sulfato de quinina tenha outra maneira de obrar ; até porque hoje, graças aos

trabalhos do Snr. Moneret, sabe-se que para ter-se certeza de que um individuo passará izento de um cataclysma que o ameaça—um acces-so de febre intermittente perniciosa, é myster empregar-se o sulfato de quinina a *mãos largas*, de sorte que desenvolvão-se phenomenos cerebraes, taes como perturbação da vista, cephalalgia, vertigens, zu-nido nos ouvidos, titubeação em gráo tal, que esteja em relação com a molestia que se tem em mira curar, pois são estes os melhores thermometros para apreciarem-se os effeitos que sobre o systema ner-voso tem produzido o sulfato de quinina.

DEUS proteja a geração vindoura—permittindo-lhe que sobre todos os pontos da sciencia medica tanta evidencia algum dia seja levada.

# SECÇÃO ACCESSORIA.

## INDICAR OS PRINCIPAES APERFEIÇOAMENTOS DA FABRICAÇAO DO ASSUCAR DA CANNA.

## PROPOSIÇÕES.

1.ª

O fabrico do assucar da canna não tem merecido dos poderes do Estado aquella animação, que seria de desejar-se.

2.ª

O Commercio não tem prestado á lavoura da canna os recursos de que dispoem.

3.ª

A deficiencia de conhecimentos da parte dos cultivadores da canna tem concorrido para este atraso, que todos nós deploramos.

4.ª

A falta d'espirito de associação entre os cultivadores da canna muito tem contribuido para o estado de decadencia, em que se acha este ramo, aliás tão importante de industria.

5.ª

A escravatura é uma das causas mais poderosas do estado de atraso, em que nos achamos quanto a lavoura da canna, e do assucar, que della se extrahe.

6.ª

A producção de leis, que transviem o braço livre da perniciosa indolencia, em que vive para o trabalho, julgamos ser uma das mais urgentes medidas para salvar a lavoura da canna do cataclysma que a antolha.

7.ª

Uma colonisação apropriada aos differentes misteres do ramo de que tratamos é da mais vital necessidade entre nós.

8.ª

A creação d'escholas agricolas-praticas é sobre modo reclamada pelo estado hodierno da lavoura.

9.ª

A proporção da qualidade d'assucar extrahido da canna augmentar-se-ha com o uso de cinco cylindros, ou de dous jogos de moendas.

10.

O emprego de cylindros, em que se possa introduzir o calorico é de extrema vantagem para alcançarem-se os principios sacharinos, que a canna encerra.

11.

A rapida evaporação dos caldos, logo que partem das moendas, está reconhecida como poderoso meio de obterem-se vantagens transcendentes.

12.

A substituição do vapor ao fogo nú, no cosimento dos caldos, é de summa utilidade.

13.

A liberdade do credito agricola, ninguem o poderá contestar, é a medida que mais prompta e efficazmente poderá levantar a lavoura da canna de assucar do marasmo em que jaz.

# SECÇÃO MEDICA.

## HERANÇA.

---

# PROPOSIÇÕES.

1.ª

Herança é a acquisição de diversos estados communicados pelos paes ao fructo da concepção.

2.ª

Já o novo ser, ainda em embryão, possúe os elementos d'uma organisação semelhante á dos paes.

3.ª

Cremos na palavra eloquente dos Snrs. Hardy e Behier que os filhos herdão com maior precizão os males, ou as predisposições morbidas de seus paes, que as suas fortunas.

4.ª

A herança não é sempre constante, mais tarde porém ella se faz sentir.

5.ª

A moral, as inclinações e as qualidades se reproduzem pela geração mais seguramente do que a conformação physica interna ou externa dos individuos.

6.ª

A herança d'um principio morbido pode ser destruida.

7.ª

Não sabemos até que ponto será verdade segundo alguns admittem, a transmissão da molestia do pae á filha, de preferencia e vice-versa.

8.ª

O sexo pode modificar o principio morbido herdado.

9.ª

Uma educação sabiamente dirigida póde salvar uma geração do triste legado que recebeu.

10.

A intermittencia da herança ainda não tem sido explicada, e na nossa humilde opinião é um dos mysterios da natureza.

11.

É deploravel ainda não possuirmos, como a União Americana, leis que dirijão a união conjugal.

12.

O casamento entre parentes proximos abastarda gerações inteiras.

# SECÇÃO CIRURGICA.

## QUAL O MAIS SEGURO, MAIS PROMPTO, E MAIS INOFFENSIVO MEIO DE PROMOVER-SE O PARTO PREMATURO?

## PROPOSIÇÕES.

1.ª

Os processos com o auxilio dos quaes determina-se a expulsão do feto são numerosos, e até variaveis quasi ao infinito.

2.ª

Aceitamos, com o Snr. Cazeaux, a divisão, que já havia feito o professor Stolz em meios directos e indirectos.

3.ª

Com quanto a sangria, os banhos e muitos outros meios geraes tenhão algumas vezes determinado o parto prematuro, todavia o medico não deve buscal-os, de preferencia a outros, em occasiões que é mister obrar com segurança e presteza.

4.ª

A acção do centeio espigado sobre os nervos, que se distribuem no utero, é bem manifesta.

5.ª

Todos os meios indirectos, de que se lança mão para determinar-se a expulsão do feto, podem não produzir effeito.

6.ª

As fricções repetidas na parte anterior do abdomen e sobre o fundo do utero, como aconselhava Dutrepont, ou seguindo a modificação Ritgen, é processo que hoje não é adoptado.

7.ª

O processo de Hamilton deve ser preferido a estes dous ultimos.

8.ª

O processo do Dr. Choen (de Hamburgo) não deve ser adoptado pelos perigos que o acompanha.

9.ª

A modificação do Snr. Meissner (de Leipsick) ao processo do Snr. Choen, com quanto já o torne mais isento de perigo, todavia julgamos ainda bastante grave.

10.

O processo de Kluge, com quanto geralmente empregado e muito inoffensivo, todavia não garante resultados iguaes aos obtidos pelo Snr. Meissner.

11.

Quando se tenha de lançar mão do processo de Kluge, julgamos não dever ser esquecida a alteração do Sr. Cazeaux.

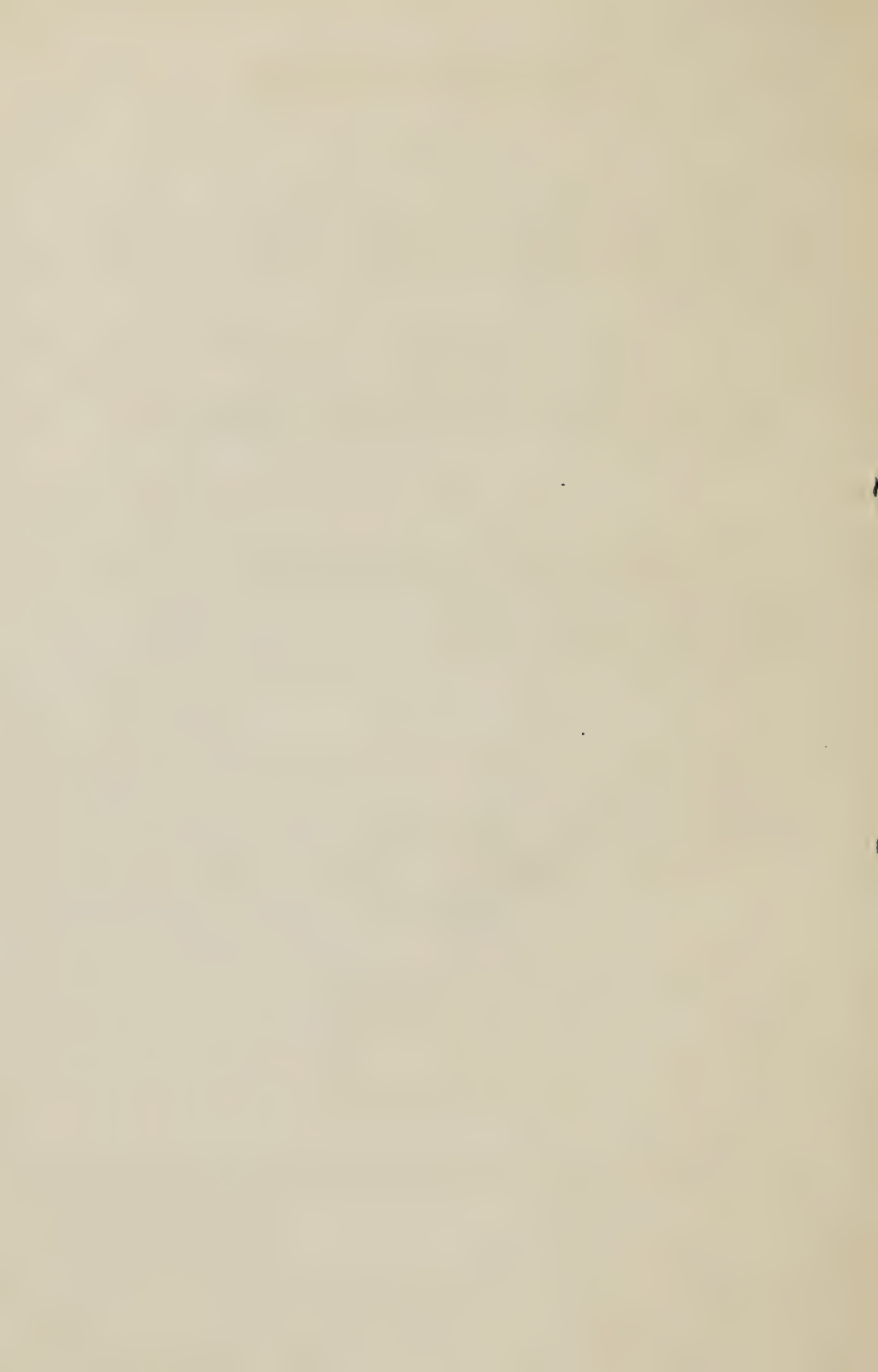
12.

O emprego da rolha na vagina, além de muito doloroso, tem as desvantagens de não offerecer certeza, quanto ao seu resultado, e de muita vez tambem não determinar contracções bastantes energicas da parte do utero.

13.

A pratica do professor de Kewisch deve ser adoptada, quasi que exclusivamente.

14.

O Snr. P. Dubois empregando o processo de Kewisch, de preferencia usa do apparelho do Dr. Eguisier para as irregações e injecções continuas, é o seu exemplo julgamos dever ser aceito.

# HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, judicium difficile.

*Sect.* 1.ª *Aph.* 1.º

II.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum.

*Sect.* 1.ª *Aph.* 4.º

III.

Ad extremos morbos, extrema remedia, exquisite optima.

*Sect.* 1.ª *Aph.* 6.º

IV.

Ubi somnum delirium sedat, bonum.

*Sect.* 2.ª *Aph.* 1.º

V.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum.

*Sect.* 2.ª *Aph.* 3.º

VI.

Mulieri, menstruis deficientibus, et naribus sanguinem fluere bonum.

*Sect.* 5.ª *Aph.* 33.º

BAHIA—Typ. Poggetti, de Tourinho & C.ª—1864.

Remettida á Commissão Revisora. Bahia e Faculdade de Medicina 29 de Agosto de 1864.

Dr. Gaspar,
Secretario interino.

Está conforme os Estatutos. Bahia 15 de Setembro de 1864.

Dr. Alvares da Silva.
Dr. Luiz Alvares.
Dr. Valle Junior.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 26 de Septembro de 1864.

Dr. Baptista,
Director.